

cescontexto

Escalas e Espaços

IX Edição do Congresso Ibérico
de Estudos Africanos – Volume III

Organização
Tiago Castela

Nº 20

Abril, 2018

Debates

www.ces.uc.pt/cescontexto



Propriedade e Edição/Property and Edition

Centro de Estudos Sociais/Centre for Social Studies

Laboratório Associado/Associate Laboratory

Universidade de Coimbra/University of Coimbra

www.ces.uc.pt

Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087

3000-995 Coimbra - Portugal

E-mail: cescontexto@ces.uc.pt

Tel: +351 239 855573 Fax: +351 239 855589

Comissão Editorial/Editorial Board

Coordenação Geral/General Coordination: Sílvia Portugal

Coordenação Debates/Debates Collection Coordination: Ana Raquel Matos

ISSN 2192-908X

© Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 2018

Agradecimentos

Esta coleção de trabalhos não teria conhecido a luz do dia se as/os colegas que organizaram as edições anteriores do Congresso Ibérico de Estudos Africanos (CIEA) não nos tivessem desafiado a dar continuidade ao projeto. A Itziar Ruiz-Gimenez Arrieta e a Clara Carvalho, e respetivas equipas, agradecemos pelo desafio e pelo apoio que nos prestaram.

Um agradecimento muito especial ao Centro de Estudos Sociais (CES), cuja equipa profissional assegurou a logística do evento, designadamente a Alexandra Pereira, Inês Costa, André Caiado e Alberto Pereira, assim como ao seu diretor executivo, João Paulo Dias. Em vários momentos, muitas/os foram as/os que nos apoiaram e ajudaram a dar corpo a esta iniciativa. Sem ser possível agradecer a todas/os, gostaríamos de referir especialmente o contributo de Romina Mello Laranjeira, de Carolina Peixoto, de Nuno Gonçalves, de Begoña Dorronsoro e de Carlos Nolasco. Um agradecimento especial a Inês Elias pela edição dos textos, assim como a Ana Raquel Matos, coordenadora da Cescontexto-Debates, pelo apoio na edição dos três volumes que integram parte importante dos temas apresentados durante o congresso.

Os nossos agradecimentos estendem-se igualmente aos/às colegas da Comissão Organizadora do IX Congresso: Maria Paula Meneses (CES), Bruno Sena Martins (CES), Margarida Calafate Ribeiro (CES), José Luís Pires Laranjeira (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra), Tiago Castela (CES), Elena Brugioni (Universidade do Minho), Sheila Khan (Universidade do Minho), Cristina Valentim (CES) e Inês Rodrigues (CES), que nos apoiaram no construir desta iniciativa.

Este congresso não teria tido lugar sem o apoio incondicional da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em cujas instalações se realizou.

O reconhecimento do nosso apreço estende-se igualmente ao CODESRIA (Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África), por todo o apoio dado e solidariedade para com a iniciativa, e a oferta de livros à biblioteca do CES. O nosso apreço igualmente a Peter Prout e à EuroSpan, igualmente pelos livros oferecidos à biblioteca do CES.

Finalmente, a nossa gratidão às instituições que acreditaram no projeto e generosamente o apoiaram financeiramente, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian, o Banco BIC, a Fundação Portugal-África, a Porto Editora, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (especialmente através do projeto com as referências PTDC/AFR/121404/2010 - FCOMP-01-0124-FEDER-019531) e a Associação IUNA.

Índice

Tiago Castela

Introdução..... 6

Persistências e ruturas do *nomos* da ocupação Europeia

Ana Cristina Roque

Turning the Maputo river into a borderline: Amathongaland and the definition of the south Mozambique border (19th-20th Century) 9

Dário López Estévez

O papel da UA e do IGAD na resolução das questões pendentes entre o Sudão e o Sudão do Sul: Dimensão e natureza das problemáticas intersudanesas depois da cisão nacional..... 26

Luís Manuel Brás Bernardino

A Estratégia Marítima Integrada de África 2050: Uma nova dimensão para a Segurança Marítima Africana..... 48

José Palmeira

Potencialidades do eixo Luanda-Brasília na segurança regional 68

Mario Lozano Alonso

Surgimiento y desarrollo de los primeros estados musulmanes en Etiopía antes del yihad de Aḥmad Gagn..... 76

Redes espaciais coloniais e pós-coloniais

Silvia Almenara Niebla

La construcción del movimiento estudiantil nigeriano: modelos de resistencia heredados y su impacto en el periodo postcolonial (1950-1980) 90

Beatriz Ródenas Cerezo

Cofradías Musulmanas en contexto migratorio: asociacionismos, agencia y género entre Senegaleses/as en Valencia 99

Olga Iglésias

Guerra e paz em Moçambique. O poder colonial e o impacto do Islão (séc. XX e XXI): Estudo de caso nas províncias de Tete e da Zambézia..... 109

Eurídice Monteiro e Katia Cardoso

Um arquipélago à deriva? Controvérsias sobre as relações externas de Cabo Verde e as eventuais derivações europeístas, africanistas ou atlantistas 131

Rik Apolo de Carvalho

Corrida ao mar? O desafio da segurança marítima nos pequenos Estados insulares: o Caso de Cabo Verde..... 149

Eugénio Costa Almeida

O papel de Angola como vértice do eixo centro-austral de África: contributos para a segurança regional..... 179

Espaços do projeto do desenvolvimento pós-colonial

Pablo Muñoz González e Nicolás Pozo Serrano

Carlos Sempat Assadourian, la minería y la historiografía: El alcance de la transversalidad en las Ciencias Sociales 192

Fabrcio Dias da Rocha

“Outra vez não Vale a pena!” Um estudo de caso sobre a atuação dos megaprojetos de mineração em Moçambique e as reivindicações de participação cidadã feitas pelas comunidades afetadas..... 203

Lisandra Franco de Mendonça

Conservação da arquitectura e ambiente urbano modernos: O Jardim Tunduru em Maputo 214

Introdução ao Volume III: Escalas e Espaços

Este terceiro volume da ata da nona edição do Congresso Ibérico de Estudos Africanos (CIEA), intitulado “Escalas e Espaços”, junta trabalhos de várias sessões que contribuem para uma discussão coletiva da produção transescalar do espaço-tempo social no continente africano. Agrupamos esses trabalhos de acordo com três enfoques temáticos: as persistências e as ruturas na época após as independências políticas do *nomos* da ocupação europeia; a questão das redes espaciais coloniais e pós-coloniais; e os espaços situados do projeto do desenvolvimento na contemporaneidade. A literatura anglófona sobre o espaço-tempo social a várias escalas no continente africano tem-se concentrado em articular uma conceção de redes de práticas espaciais, por exemplo, nos trabalhos de AbdouMaliq Simone, de modo a desafiar uma conceção de redes centrada no estudo dos espaços de fluxos de sujeitos privilegiados. Tal literatura tem também explorado criticamente a lógica do desenvolvimento como base para a prospetiva urbana, como nos trabalhos de Timothy Mitchell ou Jennifer Robinson. O terceiro volume da ata da nona edição do CIEA mostra como a investigação feita em instituições de estados de língua oficial espanhola e portuguesa pode contribuir para tal debate.

Em primeiro lugar, como demonstra a seção “Persistências e ruturas do *nomos* da ocupação europeia”, tal literatura concentra-se utilmente no modo como a divisão e distribuição do território inerente à ocupação europeia do continente africano de meados do século XIX a finais do século XX é hoje um legado cuja formação contingente e multiagencial deve ser examinada – como nota o trabalho histórico sobre a especificidade do espaço da fronteira colonial de Ana Cristina Roque – e sem o qual a formação estatal pós-colonial não pode ser compreendida. Nota-se precisamente, no entanto, que os estados africanos não estão necessariamente condenados à reprodução da lógica de divisão e dependência do *nomos da* ocupação europeia ao evitarem alterações de fronteiras, ou à desordem, se novas fronteiras forem criadas. Se o trabalho de Dario Lopéz Estévez sugere que as ruturas do *nomos* da ocupação europeia, como no caso da recente independência política do Sudão do Sul, não devem ser compreendidas como eventos cataclísmicos, mas antes como processos merecedores de estudo rigoroso, os trabalhos de Luís Manuel Brás Bernardino e de José Palmeira demonstram como a lógica de divisão e de dependência inerente ao *nomos* da ocupação europeia está a ser desmantelada através da cooperação internacional no continente, ou através do estabelecimento contemporâneo de alianças interestatais no quadro mais amplo do Sul global, em particular no espaço marítimo. Finalmente, o trabalho de Mario Lozano Alonso recorda a negligenciada história das formações políticas dominadas por sujeitos muçulmanos no atual território da Etiópia, sugerindo que a rutura da lógica do *nomos* da ocupação europeia passa também por negar um enfoque nas fronteiras entre os estados contemporâneos.

Os trabalhos compilados na segunda seção, intitulada “Redes espaciais coloniais e pós-coloniais”, ensaiam uma ampliação dos tipos de desempenho de diferença que suportam a formação de redes espaciais, ou das escalas a que tal formação se processa. De facto, as redes espaciais são geralmente exploradas na literatura existente no continente africano através de perspetivas etnográficas nos estudos urbanos. Um primeiro conjunto de trabalho toma a associação como escala de análise: o trabalho de Silvia Almenara Niebla aborda a história das alianças entre associações de estudantes universitários na Nigéria, o trabalho de Beatriz Ródenas Cerezo as redes de mulheres migrantes senegalesas no quadro das associações religiosas muçulmanas na cidade espanhola de Valência, e o trabalho de Olga Iglésias os efeitos das práticas de associações islâmicas na formação estatal no centro de Moçambique. Nesta segunda secção, outro conjunto de trabalhos explora a escala do aparelho estatal enquanto escala adequada para o estudo da formação de redes. Os trabalhos de Eurídice Monteiro, Katia Cardoso, Rik Apolo de Carvalho e Eugénio Costa Almeida partilham uma

preocupação sobre o modo como Cabo Verde e Angola se posicionam flexivelmente num conjunto diverso de redes internacionais a várias escalas de prática espacial por exemplo, através das práticas dos pescadores de Cabo Verde.

A terceira e última seção, “Espaços do projeto de desenvolvimento pós-colonial”, contribui para uma rica literatura crítica sobre o desenvolvimento, que raramente tem abordado as especificidades históricas da ideia do desenvolvimento antes da difusão do discurso do desenvolvimento liderado pelos Estados Unidos da América após a Segunda Guerra Mundial, ou a espacialidade do desenvolvimento pós-colonial em Estados de língua oficial de origem ibérica. O texto de Pablo Muñoz González e Nicolás Pozo Serrano recorda a longa história da tensão entre discursos de progresso e práticas de violência na indústria mineira colonial, e o texto de Fabrício Dias da Rocha está atento à rearticulação contemporânea de tal tensão em Moçambique. O volume termina com um olhar atento de Lisandra Franco de Mendonça sobre um jardim na capital moçambicana que evoca a contraditória coexistência de várias linhagens do projeto de desenvolvimento nas cidades do continente africano.

Este volume demonstra o potencial de uma investigação multidisciplinar e transescalar sobre a produção do espaço-tempo social no continente africano. Urge agora que a investigação futura avance para uma consideração das implicações teóricas e metodológicas que os valiosos trabalhos feitos em instituições de estados de língua oficial espanhola e portuguesa – sobre a divisão espacial, as redes de práticas e os discursos do desenvolvimento – podem dar ao debate global sobre o espaço enquanto categoria central da análise social.

Tiago Castela



Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

A Cescontexto é uma publicação online de resultados de investigação e de eventos científicos realizados pelo Centro de Estudos Sociais (CES) ou em que o CES foi parceiro. A Cescontexto-Debates está orientada para a memória escrita de eventos.

CES

Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3001-401 Coimbra, Portugal
T. +351 239 855 570
F. +351 239 855 589
www.ces.uc.pt
ces@ces.uc.pt

CES - Lisboa

Picoas Plaza
Rua do Viriato, 13
Lj 117/118
1050-227 Lisboa, Portugal
T. +351 216 012 848
F. +351 216 012 847
www.ces.uc.pt/ces-lisboa
ceslx@ces.uc.pt

• U



C •

